

5
L. 8199/4

JOSÉ NUNES DA MATTA

5

Às armas cidadãos, correi às armas!

Mas, se a Alemanha fosse vencedora,
E' como se o Inferno, o Caos, o fôra.



R. 71120

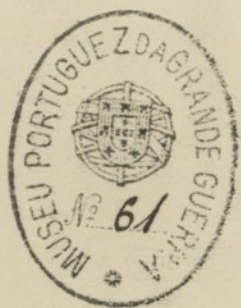
Preço : 2 centavos



1916

LIVRARIA FERIN
TORRES & C.^{ia}
70 — Rua Nova do Almada — 74
LISBOA

1893546



8199

A's armas cidadãos,
correi ás armas!

Momentos ha supremos nesta vida
Em que ninguem o fervido destino
Pode evitar com a honra garantida
E sem sofrer desdouro ultramofino.
Como pois fugir guerra tão ardida
Poderia Portugal sem desatino,
Se, ir á guerra, dá gloria com proveito,
Não ir, fim é ignobil e suspeito!?

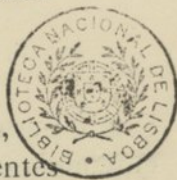
De ha muito que a perfida Alemanha,
De colonias, d'industrias traficante,
Sedenta de dinheiro, em furia estranha
Forma o plano audacioso, petulante,
E concebe a fantastica façanha
D'escravisar — que tetrico desplante! —
A' força bruta, cruel e sem engodos,
D'esta Terra, tão grande, os povos todos!

De vil tirano maquina dolosa,
Confiada em seus exercitos potentes,
Que se movem qual vaga tormentosa,
Ou caudalosas, rapidas, torrentes,
Arrastando em horrivel polvorosa
Homens e obras d'arte proeminentes,
Ela esperava tudo subjugar
Com progressiva força militar.

Entretanto, artilosa e disfarçada,
Contando com perversas ambições,
Dissimulando o plano da emboscada,
Trazia na ilusão grandes nações
Que, certas (!) da vitoria tão sonhada,
Aguardavam caudais compensações
D'outras nações pequenas, prestimosas,
Que por feitos no Mundo são famosas.

S'inda possivel fosse a Alemanha
Vitoriosa sair da convulsão,
Em que o Mundo lançou com tão má sanha,
Tivesse Portugal certa a noção
De que seria absorvido pela Espanha . . .
E isto, quer na guerra entre, quer não.
Para manter, portanto, independencia.
Deve unir-se aos aliados com urgencia.

Só na vitória d'estes ha esperança
 De boa paz no futuro e no presente,
 D'independencia, amor, doce bonança,
 Liberdade, fartura que contente . . .
 Então virá de novo a confiança
 Nos contratos, nas leis, no existente . . .
 Mas, se a Alemanha fosse vencedora,
 E' como se o Inferno, o Caos, o fôra!



Não pensem as nações ambiciosas,
 Q'ás vitimas do leão os restos quentes
 Esperam devorar mui presurosas,
 Quais imundos chacais impacientes
 Ou aves carniceiras asquerosas . . .
 Não pensem que nas presas meter dentes
 Seria coisa simples e expedita,
 Uma operação facil, feita e dita.

Não . . . nunca, nunca assim sucederia!
 D'isso já devem ter firme certeza.
 Podem, é de esperar, com ufania
 Deitar mão a almejada e bela presa,
 Blasonando de força e valentia . . .
 Mas, breve baqueariam da grandeza,
 Passando logo a ser feudais estados,
 D'Alemanha servis subordinados.

Entretanto, as nações mais esmagadas
Seriam sempre as fracas e pequenas:
Pelo tigre alemão já descarnadas,
Com os ossos roídos por hienas,
Pelas grandes nações esfomeadas . . .
Q'infamias a sofrer, miserias, gehenas!
E tudo, tudo emfim, sob a opressão
Do raivoso e feroz tigre alemão!

Esta é pura verdade, clara e nua,
Que ninguém ousará já contestar.
Abjecta a alemã *kultur* e crua,
Torpe e ferina a força militar,
Dos Alemães a Terra toda sua . . .
Que tremendos horrores a enxurrar
De tão crueis e orgiacos bandidos,
E a juntar aos seguintes, já sofridos!

*Muitas vilas, cidades populosas,
Modestas freguezias, casais mesmo,
Por tropas furibundas, ominosas
Saqueadas e queimadas . . . em torresmo!
Mulheres recatadas, virtuosas,
Impuberes até, velhas, a esmo,
Violentadas, feroz, lubricamente,
Em lascivia dos satiros demente!*

*Homens sem armas, velhos e crianças,
Fracas mulheres mesmo, timoratas,
Chacinados em horridas matanças! . . .
Sangue, mas muito sangue, em bambochatas
Derramado, em tripudios e lambanças!
Por corsarios crueis e vis piratas,
Navios no mar sem conto submergidos
Com viajantes, em paz, desprevenidos!*

*Criancinhas com os pulsos decepados,
— Requentes de rancores repugnantes,
Nunca vistos em tempos já passados! —
Hecatombes crueis, horripilantes
Que aterrorisam no tumulto os finados!
Obras d'arte, sublimes, importantes,
Do Mundo inteiro, enlevo, admiração,
Feitas ruinas por odio e perversão!*

*Mães sem filhos, esposas sem maridos,
Filhos sem pais . . . sem fim a dôr pungente!
Os mancebos mais fortes e aguerridos
Baqueando sob a asa repelente
Da morte dura, infanda, entre estampidos
D'um vulcão tremebundo e inclemente! . . .
Gerais sejam, portanto, estas alarmas:
A's armas, cidadãos, correi ás armas!*

Outras publicações do mesmo autor

O Problema das longitudes; Palavras sobre o Sistema dos Ventos de Maury e Descrição, Rectificação e Uso dos Instrumentos de Navegação.....	(esgotados)
Resolução dos Principais Problemas de Navegação	1\$00
Táboa Politélica de cinco algarismos (cartonada)	1\$40
Rápido Estudo da Origem e Constituição da Terra e Elementos de Meteorologia Náutica (brochura).....	0\$50
Table pour corriger les logarithmes numériques, en entrant en considération avec les différences secondes.	
Description et Usage de la Règle Logarithmique.	
Mémoire sur la façon de compter les heures et les longitudes.	
Errata complet des sinus du <i>Thesaurus Mathematicus</i> de Rheticus, ad <i>Decades Scrupulorum Secundorum</i> .	
O Futuro do Porto de Lisboa	0\$10
A Nova Hora e os Fusos Horários	0\$10
Fr. João Mocho (tragédia em 5 actos). ..	0\$20
Océlia (tragédia em 5 actos)	0\$50
Fr. João Mocho (tragédia em 5 actos), 2. ^a edição.....	0\$40
A Vida do Cosmos Infinito e a Hipótese Nebular de Laplace....	0\$05
Apicultura Pratica Mobilista.....	0\$30
O Futuro do Concelho de Cascais e do Porto de Lisboa.....	0\$03
Considerações sobre Assuntos uteis á Navegação.. ..	0\$10
O Sonho do Kaiser (Maldição em versos heroicos lançada por Deus)	0\$10

Pronta a publicar:

Táboa Politélica com 10 algarismos nos numeros, senos e cosenos naturais e nas mantissas dos logarithmos, tendo 700 paginas e contendo 9.090 senos naturais e 9.090 logarithmos trigonómétricos a mais dos que até hoje tem sido calculados.